



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Anemia Em Recém-Nascidos De Alto Risco Que Realizam Ou Não Suplementação Profilática De Ferro Acompanhados Em Ambulatório De Seguimento.

Autores: THIAGO MELO DA PENHA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), HELENA DA SILVA CORONA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), GUSTAVO SANTOS PORFIRO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), KÁTIA CRISTINE CARVALHO PEREIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)), FILOMENA EURIDICE CARVALHO DE ALENCAR (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CASSIANO ANTONIO MORAES (HUCAM) / UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES))

Resumo: A anemia ferropriva (AF) prejudica diretamente o crescimento e o progresso neuropsicomotor dos grupos de risco, uma vez que atinge uma população na idade passível de comprometimento do desenvolvimento. Tendo em vista o impacto elevado da anemia nas populações de alto risco, é orientada a suplementação com ferro elementar para lactentes, estratificando-os nas recomendações conforme o risco presente. Isto posto, é imperioso analisar a prevalência de anemia ferropriva no acompanhamento de recém-nascidos (RN) de alto risco. Este estudo descreve a prevalência de AF em RN de alto risco atendidos em um ambulatório de Seguimento de Recém-nascidos de Alto Risco (ASRNAR). Este é um estudo observacional, retrospectivo, do tipo série de casos, que envolve a análise de 120 prontuários de pacientes atendidos no ASRNAR de um hospital universitário, no período de outubro de 2020 a setembro de 2021. Os dados elencados foram relacionados aos fatores de risco do RN definidos pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Dos 120 prontuários previstos, 13 foram excluídos por não apresentarem o acompanhamento de anemia no seguimento, restando 107 prontuários para análise. Em seguida, identificou-se a prevalência de anemia em situações discriminadas a partir das classificações propostas pela SBP em seu Consenso sobre Anemia Ferropriva atualizado, que recomenda esquemas profiláticos distintos pela dose de suplementação de ferro. Dos 107 RN de alto risco analisados, 93 (86,91%) eram prematuros. De todos os RN, 36 (55,56%) apresentaram anemia ao nascimento, desses, 20 necessitaram de transfusão de concentrado de hemácias. Ao avaliar a prevalência de anemia na primeira consulta dos recém-nascidos no programa, excluindo aqueles que receberam hemotransfusão, notou-se que 10 (23,08%) dos 42 RN prematuros com peso superior a 1.500g apresentaram anemia, oito dos 32 (25%) RN prematuros com peso superior a 1.000g e inferior a 1.500g apresentaram anemia, um de dois RN prematuros com peso inferior a 1.000g apresentou anemia, dentre os cinco RN a termo, com peso adequado para idade gestacional (AIG), independente da alimentação, mas com fator de risco para AF, nenhum apresentou anemia, dentre os quatro RN a termo, AIG, em aleitamento materno exclusivo, porém com fator de risco para AF, nenhum apresentou anemia (0%), dentre os dois RN a termo com peso inferior a 2.500g, um apresentou anemia. Avaliando a prevalência de anemia na primeira consulta em RN que receberam hemotransfusão, nove (45%) dos 20 hemotransfundidos ao nascimento apresentaram anemia na primeira consulta. Os dados deste estudo evidenciam a alta prevalência de anemia em RN de alto risco, principalmente em prematuros. Assim, é fundamental a investigação de anemia em todos os RN pré-termo, considerando a importância desta condição no desenvolvimento dos lactentes. Dessa forma, a redução da reserva de ferro e outras causas de anemia devem ser avaliadas no decorrer do seguimento, sobretudo dentro dos dois primeiros anos.